

Empresas pagadoras de dividendos

Descubra as Top 5
e como investir

Por Research Rico

rico

Sumário

1. Panorama geral: volume total e participação setorial

- **1.2** Entenda melhor cada setor
 - **1.2.1** Petróleo e gás
 - **1.2.2** Mineração
 - **1.2.3** Setor financeiro
 - **1.2.4** Energia elétrica

2. Quais ações mais pagaram dividendos nos últimos 5 anos?

- **2.1** Empresas que mais distribuíram dividendos: destaque pelo dividend yield

3. Por que investir em carteiras de ações que pagam dividendos?

- **3.1** O que saber antes de investir em ações que pagam dividendos

4. Como descobrir boas ações pagadoras de dividendos?

- **4.1** Analisando o mercado

5. Como transformar dividendos em uma fonte consistente de renda?

- **5.1** Carteira de Dividendos Rico X Ibovespa

6. Conclusão

Empresas pagadoras de dividendos

Descubra as Top 5 e como investir



Dividendos representam a parte dos lucros de uma empresa destinada aos acionistas como forma de remuneração pelo capital investido. Essa distribuição, realizada periodicamente — geralmente de forma trimestral ou anual —, é uma das maneiras mais concretas de retorno financeiro para o investidor. É especialmente relevante para quem busca construir uma fonte de **renda passiva** estável e duradoura ao longo do tempo.

Você já se perguntou quais empresas brasileiras se destacaram na geração de **renda passiva** para seus acionistas?

Entender quais empresas se destacam na distribuição de dividendos **é fundamental para identificar os setores mais lucrativos da economia,**

compreender as políticas corporativas de remuneração aos acionistas e reconhecer os ciclos de valorização que impulsionam essa estratégia.

Essas informações são valiosas para a construção de uma carteira de investimentos mais segura e rentável.

Neste levantamento, analisamos as empresas do Ibovespa que lideraram o pagamento de **dividendos** entre 2020 e 2024, com o objetivo de oferecer uma análise clara e embasada.

Destacamos os setores mais representativos, os fatores que impulsionaram esses repasses ao longo de diferentes ciclos econômicos e como esses dados podem orientar decisões estratégicas para quem busca renda passiva.

Quer impulsionar seus investimentos? Continue lendo!

1. Panorama geral:

Volume total e participação setorial

Entre 2020 e 2024, as empresas listadas na bolsa brasileira **distribuíram cerca de R\$ 1,3 trilhão em dividendos**, um montante expressivo que reflete a relevância dos proventos na rentabilidade dos investidores.

Esse valor, equivalente a quase o dobro do PIB do Equador, evidencia a relevância dos proventos na rentabilidade dos investidores, refletindo seu papel estratégico na construção de portfólios robustos e na geração de renda recorrente.

No entanto, essa distribuição não foi uniforme entre os setores econômicos: a maior parte ficou concentrada em apenas cinco segmentos – petróleo & biocombustíveis, mineração, setor financeiro, energia elétrica e siderurgia & metalurgia – que juntos **representaram aproximadamente 80% de todo o valor pago**.

A tabela abaixo detalha os valores por cada um dos setores, destacando a forte concentração dos proventos em empresas líderes de mercado:

Setores da bolsa	Dividendo pago acumulado entre 2020 e 2024 (em bilhões)
Petróleo, gás e biocombustíveis	R\$ 966,7
Mineração	R\$ 202,3
Intermediários financeiros	R\$ 186,5
Energia elétrica	R\$ 93,1
Siderurgia e metalurgia	R\$ 50,6

Fontes: Economatica

O setor de petróleo e gás foi o grande destaque, acumulando quase R\$ 1 trilhão em proventos, impulsionado pelos resultados extraordinários da Petrobras ao longo do período. Em segundo lugar, aparece o setor de mineração, liderado pela Vale, seguido pelos bancos, pelas empresas de energia elétrica e pelas siderúrgicas.

Vale destacar que os setores mais recorrentes na distribuição de dividendos compartilham **características estruturais** que favorecem políticas consistentes de remuneração aos acionistas. Entre esses fatores, destacam-se:

- São intensivos em capital;
- Possuem sólida presença de mercado;
- Fornecem serviços essenciais;
- Operam com barreiras de entrada significativas;
- Apresentam forte geração de caixa.

1.2 Entenda melhor cada setor

Os setores que lideraram a distribuição de dividendos entre 2020 e 2024 apresentam características distintas, mas **compartilham fatores que os tornam atrativos para investidores em busca de renda passiva.**

Enquanto alguns segmentos, como petróleo e mineração, se destacaram por resultados extraordinários impulsionados por preços elevados de commodities, outros, como o setor financeiro e o de energia elétrica, chamaram atenção pela consistência e previsibilidade na geração de caixa.

A seguir, exploramos cada um desses setores em detalhe, analisando os fatores que impulsionaram seus desempenhos e consolidaram suas posições como líderes na distribuição de dividendos. Essa análise permite compreender os elementos que **sustentam suas estratégias de remuneração aos acionistas e os tornam referências em geração de valor para o investidor.**

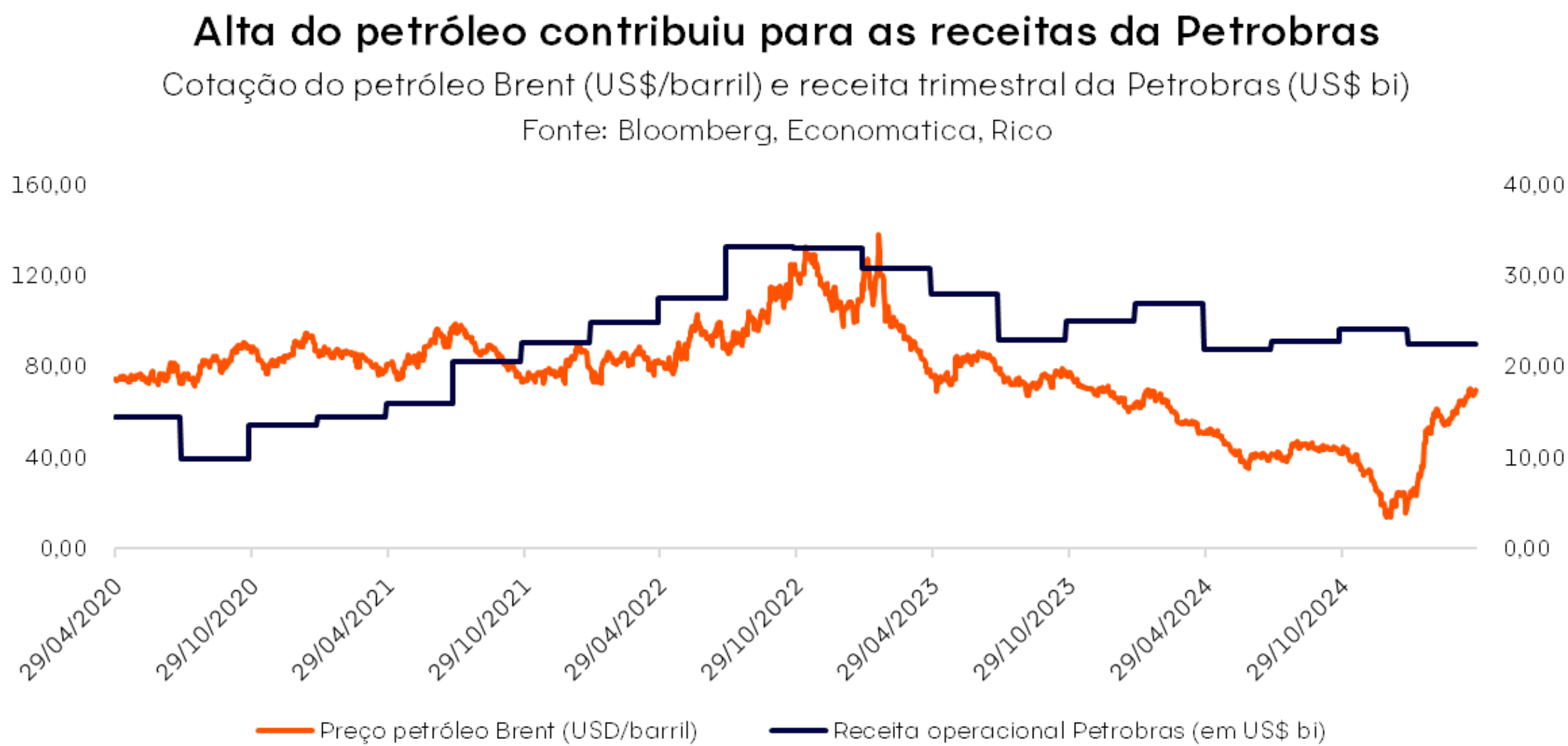
1.2.1 Petróleo e Gás

O setor de petróleo e gás liderou a distribuição de proventos no período, com destaque absoluto para a Petrobras. A estatal pagou R\$ 472,9 bilhões em dividendos — **quase 50% de todo o montante distribuído**, consolidando sua posição como a maior pagadora do setor e do **índice Ibovespa**.

Esse volume extraordinário foi impulsionado por uma combinação de fatores: **a empresa aprimorou sua eficiência operacional, focou em projetos de exploração altamente lucrativos e se beneficiou da alta nos preços internacionais do petróleo e na valorização do câmbio.**

Como é possível observar no gráfico abaixo, entre 2022 e 2023, o barril de petróleo registrou grandes valorizações, enquanto o dólar, fortalecido frente ao real, ampliou significativamente as receitas da empresa no mercado doméstico.

Dessa forma, o resultado foi um fluxo de caixa recorde, permitindo à Petrobras distribuir dividendos extraordinários e consolidando o peso do setor de petróleo e gás no total de proventos pagos durante o período.



Dessa forma, o resultado foi um fluxo de caixa recorde, permitindo à Petrobras distribuir dividendos extraordinários e consolidando o peso do setor de petróleo e gás no total de proventos pagos durante o período.

1.2.2 Mineração

O setor de mineração ocupou a segunda posição entre as maiores empresas pagadoras de dividendos, com R\$ 202,3 bilhões distribuídos entre 2020 e 2024.

A Vale (VALE3) liderou o setor, sendo responsável por R\$ 174,8 bilhões desse total. É importante ressaltar que, **como companhia cíclica, a Vale depende diretamente do preço do minério de ferro — influenciados pela demanda da indústria chinesa — e das flutuações cambiais.**

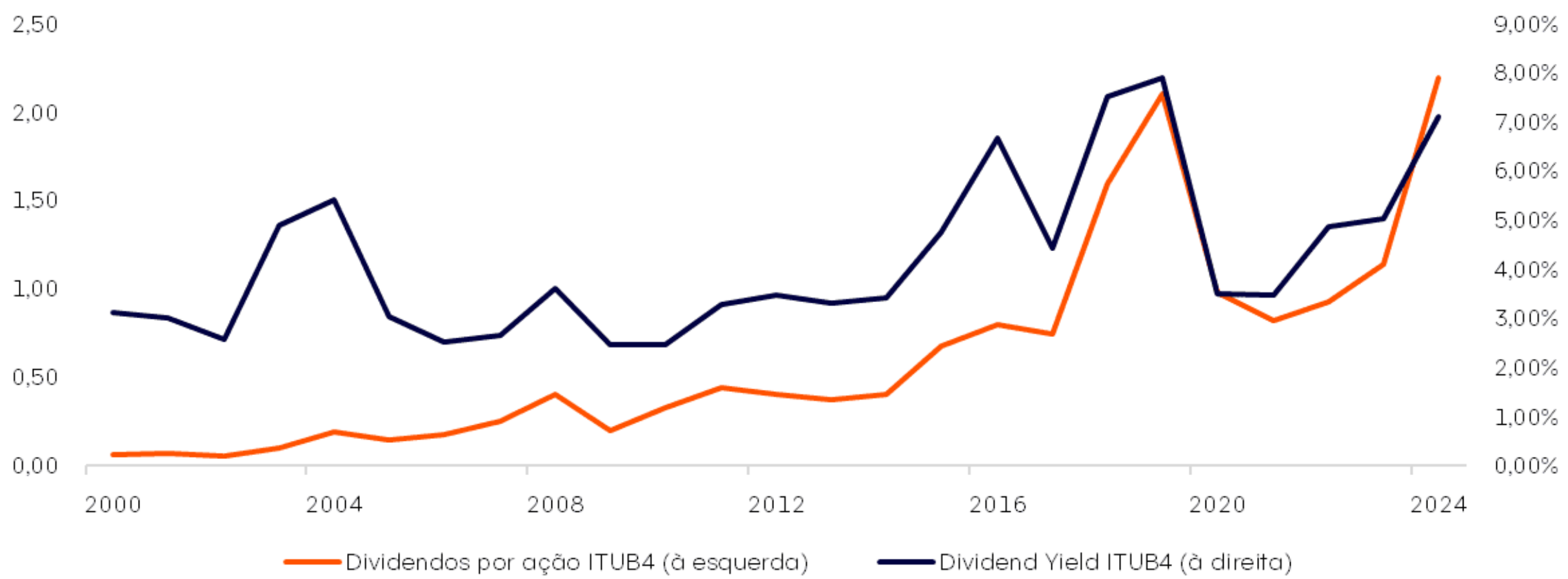
Assim, nos últimos anos, devido à retomada da economia global no pós-pandemia e o aumento da demanda chinesa por commodities, os preços do minério se mantiveram em patamares elevados, impulsionando os lucros da empresa. Em 2023, a Vale também se beneficiou da venda de ativos, como sua divisão de Metais Básicos, o que contribuiu ainda mais para o aumento dos proventos.

Assim como ocorreu com a Petrobras, **a alta nos preços das commodities foi um fator determinante para os dividendos**, consolidando a Vale como a principal fonte de distribuição no setor de mineração.

O gráfico abaixo ilustra como a receita operacional da Vale acompanhou as variações no preço médio do minério de ferro, evidenciando a relação direta entre esses fatores e o desempenho financeiro da companhia.

Histórico consistente de pagamentos de proventos de ITUB4

Dividendos anualizados pagos por ação de ITUB4 e Dividend Yield (%)
Fonte: Economatica, Rico



Nos anos em que o preço do minério de ferro atingiu níveis elevados, como em 2021 e 2022, a Vale registrou picos de receita, **ultrapassando os \$50 bilhões de dólares** ou, \$290 bilhões de reais. A valorização do dólar frente ao real também desempenhou um papel crucial, ampliando as receitas em moeda local, já que a maior parte das vendas da companhia é dolarizada. Essa **combinação de preços elevados e câmbio favorável** sustentou uma forte geração de caixa ao longo do período, permitindo a distribuição de dividendos robustos aos acionistas.

1.2.3 Setor Financeiro

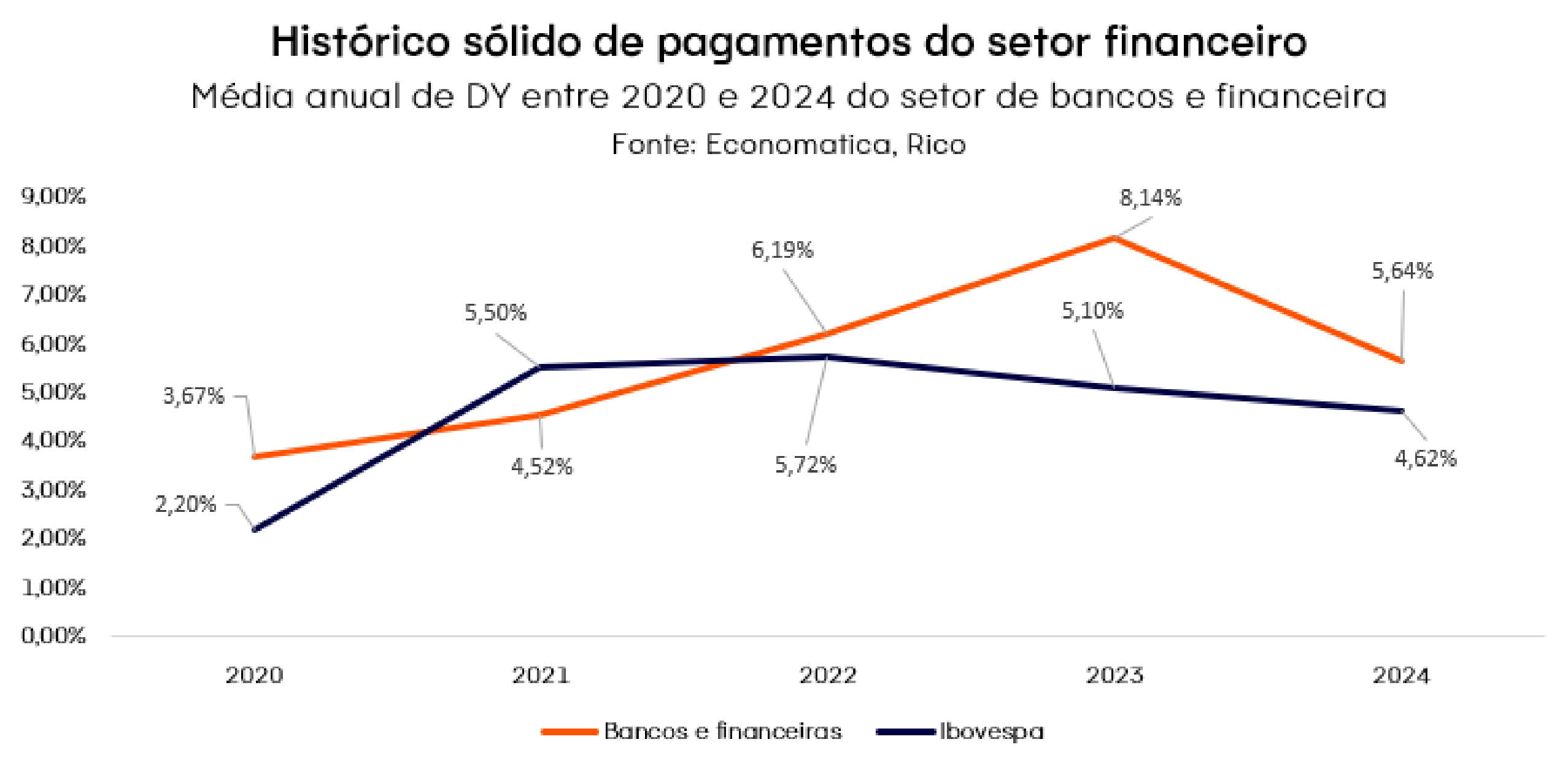
O setor financeiro, composto por bancos brasileiros como Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e seguradoras, ocupou a terceira posição entre ocupou a terceira posição entre os maiores pagadores de dividendos. No total, esse setor distribuiu R\$ 186,5 bilhões, com destaque para o Itaú (ITUB4) e o Banco do Brasil (BBAS3), que lideraram com R\$ 58 bilhões e R\$ 56 bilhões, respectivamente.

Uma característica marcante das instituições financeiras é a menor necessidade de reinvestimento em expansão, já que o mercado está amplamente consolidado. Isso permite que elas repassem uma parcela significativa de seus lucros diretamente aos acionistas.

Além do volume expressivo de dividendos distribuídos, o setor financeiro também se destacou pela consistência no retorno percentual aos acionistas. Entre 2020 e 2024, a média anual de dividend yield (DY) dos bancos superou a do Ibovespa em todos os anos, refletindo o perfil mais previsível e orientado à geração de caixa dessas instituições.

Dividend yield é uma métrica que indica a porcentagem do valor investido em uma ação que é retornada ao acionista na forma de dividendos - ajudando investidores a avaliarem o retorno gerado pelos dividendos em relação ao valor investido. Ela é calculada dividindo o valor anual dos dividendos pelo preço atual da ação. Por exemplo, se uma ação está cotada a R\$20 e apresenta um dividend yield de 10%, isso significa que a empresa paga R\$2 em dividendos por ano - 10% de R\$20.

Ao analisarmos o histórico, observamos que o grande destaque ocorreu em 2023, quando o DY do setor alcançou 8,1%, significativamente acima dos 5,1% registrados pelo índice - como demonstrado no gráfico abaixo:



Esse desempenho reforça o papel dos bancos como ativos estratégicos para investidores focados em renda passiva.

1.2.4 Energia Elétrica

O setor de energia elétrica também se destacou, com pagamentos totais de R\$ 93,2 bilhões no período, ocupando a quarta posição entre as maiores empresas pagadoras de dividendos no Brasil. Esse desempenho é impulsionado, principalmente, por instituições de geração e transmissão de energia, que operam em um ambiente regulado.

Essas companhias costumam trabalhar com **contratos de longo prazo, corrigidos pela inflação, e tarifas previamente definidas**, o que garante maior previsibilidade em suas receitas, permitindo que elas mantenham um histórico consistente de distribuição de dividendos.

Ao contrário dos setores cíclicos, como petróleo e mineração, os dividendos do setor elétrico são menos afetados pela volatilidade de preços de commodities e pelas oscilações dos ciclos econômicos.

Isso resulta em retornos mais estáveis e previsíveis para os investidores. O desempenho do setor reflete a sólida infraestrutura de geração e transmissão de energia no Brasil, consolidando-o como **uma opção atrativa para quem busca estabilidade e consistência nos rendimentos**.

2. Quais ações mais pagaram dividendos nos últimos 5 anos?

As características dos setores mais resilientes — **como forte geração de caixa, margens consolidadas e menor necessidade de reinvestimento intensivo** — ajudam a identificar um padrão também no nível microeconômico.

Entre as empresas pagadoras de dividendos listadas na bolsa, aquelas que mais distribuíram esses proventos nos últimos cinco anos pertencem, em sua maioria, a segmentos com receitas estáveis e alto poder de precificação.

O levantamento realizado revela que **empresas tradicionais do mercado lideram a lista de maiores pagadoras de dividendos em valores absolutos**. A **Petrobras** ocupa o primeiro lugar, com impressionantes R\$ 472,85 bilhões distribuídos aos acionistas, seguida pela **Vale**, com R\$ 174,78 bilhões. Grandes bancos, como Itaú, Banco do Brasil e Santander, também se destacam entre os principais nomes.

Além dessas gigantes, setores como bebidas, seguradoras, holdings e telecomunicações também aparecem entre as empresas que mais pagaram dividendos no período. Confira abaixo:

Empresa	Código	Subsetor Bovespa	Acumulado em 5 anos (2020/2024) em bilhões
Petrobras	PETR4	Petróleo gás e biocombustíveis	R\$ 472,85
Vale	VALE3	Mineração	R\$ 174,78
Itaú	ITUB4	Intermediários financeiros	R\$ 58,07
Banco do Brasil	BBAS3	Intermediários financeiros	R\$ 56,55
Ambev	ABEV3	Bebidas	R\$ 46,19
Santander	SANB11	Intermediários financeiros	R\$ 39,04
Itaúsa	ITSA4	Holdings diversificadas	R\$ 24,51
BB Seguridade	BBSE3	Previdência e seguros	R\$ 23,63
Telefônica Brasil	VIVT3	Telecomunicações	R\$ 22,23

Fonte: Economatica

Esse comportamento evidencia como algumas companhias, mesmo diante das oscilações econômicas ao longo do ciclo, marcadas por pandemia, inflação e incertezas geopolíticas, conseguiram manter políticas consistentes de distribuição de lucros.

Isso reflete não apenas uma estratégia corporativa bem definida, mas também a maturidade de setores cujos resultados não dependem diretamente de expansão acelerada ou de investimentos recorrentes em capital (Capex).

Como resultado, **o payout dessas empresas tende a ser maior, consolidando-as como opções atrativas para investidores em busca de renda passiva.**

O **payout** é a porcentagem do lucro líquido de uma empresa que é distribuída aos acionistas na forma de dividendos.

Payout =

Dividendo

Lucro

Essa característica amplia a capacidade das empresas de remunerar seus acionistas de forma sustentável ao longo do tempo.

2.1 Principais empresas pagadoras de dividendos: destaque pelo dividend yield

Por outro lado, ao analisar o dividend yield acumulado dos últimos cinco anos — que representa o percentual anual recebido em dividendos em relação ao preço da ação — surgem outros nomes de destaque. Embora menos evidentes à primeira vista, essas empresas apresentaram desempenho positivo no quesito geração de renda, reforçando sua relevância para investidores focados em retorno consistente. A seguir, destacamos as ações com os maiores dividend yields acumulados entre 2020 e 2024:

Empresa	Ticker	Setor	Dividend Yield em 5 anos (%)
Petrobras (PN)	PETR4	Petróleo gás e biocombustíveis	124,39
Petrobras (ON)	PETR3	Petróleo gás e biocombustíveis	118,06
Marfrig	MRFG3	Alimentos processados	79,68
Vale	VALE3	Mineração	67,65
Bradespar	BRAP4	Mineração	62,04
Cemig (PN)	CMIG4	Energia elétrica	61,86
Taesá	TAEE11	Energia elétrica	60,89
Sid Nacional	CSNA3	Siderurgia e metalurgia	58,99
Copel (PNB)	CPLE6	Energia elétrica	49,79
CPFL Energia	CPFE3	Energia elétrica	40,46
ISA Energia	ISAE4	Energia elétrica	40,46
JBS	JBSS3	Alimentos processados	37,04
Direcional	DIRR3	Construção civil	34,67

Fonte: Economatica

O ranking destaca empresas que, **mesmo com menor capitalização de mercado ou menor volume absoluto de dividendos distribuídos, ofereceram retornos robustos aos investidores na forma de proventos**. Exemplos disso incluem Marfrig, Bradespar e Cemig, que figuraram entre os maiores dividend yields do período. Além delas, as ações preferenciais e ordinárias da Petrobras também lideraram nesse critério, refletindo suas políticas agressivas de distribuição de dividendos ao longo do tempo. Empresas do setor de energia elétrica, como Taesá, Cemig e CPFL Energia, também são exemplos de consistência na distribuição de dividendos. Esse padrão é reforçado pelo desempenho do setor elétrico, que se consolidou como um dos maiores pagadores de dividendos nos últimos anos.

O ranking destaca empresas que, **mesmo com menor capitalização de mercado ou menor volume absoluto de dividendos distribuídos, ofereceram retornos robustos aos investidores na forma de proventos**. Exemplos disso incluem Marfrig, Bradespar e Cemig, que figuraram entre os maiores dividend yields do período.

Além delas, as ações preferenciais e ordinárias da Petrobras também lideraram nesse critério, refletindo suas políticas agressivas de distribuição de dividendos ao longo do tempo.

Empresas do setor de energia elétrica, como Taesa, Cemig e CPFL Energia, também são exemplos de consistência na distribuição de dividendos. Esse padrão é reforçado pelo desempenho do setor elétrico, que se consolidou como um dos maiores pagadores de dividendos nos últimos anos.

Sob essa perspectiva, **o dividend yield se torna uma ferramenta valiosa para identificar oportunidades fora do radar tradicional**, ampliando a visão de investidores que buscam estratégias orientadas à renda passiva.

3. Por que investir em carteiras de ações que pagam dividendos?

Com base nos dados apresentados sobre as principais empresas pagadoras de dividendos nos últimos anos, fica evidente que **investir em ações** desses setores pode ser uma estratégia vantajosa para muitos perfis de investidores.

Entre os principais benefícios está a possibilidade de gerar uma renda passiva complementar, por meio da distribuição periódica de lucros. Embora os valores possam variar conforme o desempenho das empresas e o cenário econômico, essa prática tende a oferecer retornos atrativos ao longo do tempo.

Além disso, companhias que mantêm políticas consistentes de pagamento de dividendos geralmente atuam em setores mais consolidados, com fluxo de caixa robusto e maior estabilidade operacional — o que contribui para uma percepção de menor risco e maior previsibilidade.

Outro ponto relevante é o potencial de valorização das ações dessas empresas, o que pode ampliar o retorno total do investimento, combinando ganhos de capital com os dividendos recebidos.

3.1 O que considerar antes de investir em empresas pagadoras de dividendos

Assim como qualquer **estratégia de investimento**, investir em ações pagadoras de dividendos exige atenção a alguns pontos importantes.

Embora essas empresas possam oferecer retornos atrativos, é preciso lembrar que o pagamento de dividendos está sujeito a variações. Mudanças na geração de caixa ou na política de distribuição podem afetar a regularidade dos proventos ao longo do tempo.

Além disso, fatores macroeconômicos — como juros elevados, inflação ou instabilidades econômicas — podem impactar diretamente o desempenho das companhias e, conseqüentemente, os valores distribuídos aos acionistas.

Por isso, é fundamental diversificar entre setores e escolher empresas com fundamentos sólidos. A seguir, apresentamos algumas recomendações para ajudar você a definir uma estratégia de renda passiva mais equilibrada e alinhada ao seu perfil de investidor.

4. Como identificar boas ações pagadoras de dividendos?

Para encontrar ações com bom histórico de distribuição de proventos, é essencial observar alguns indicadores e características que ajudam a avaliar a consistência e a atratividade dessas empresas. Entre os principais pontos de atenção estão:

- **Payout:** empresas com um índice de distribuição acima de 50% costumam adotar políticas mais generosas e estáveis de remuneração aos acionistas;
- **Dividend yield:** valores elevados podem indicar boas oportunidades, mas é importante verificar se são sustentáveis ao longo do tempo;
- **Regularidade nos pagamentos:** companhias que mantêm a distribuição de dividendos mesmo em diferentes ciclos econômicos tendem a ser mais confiáveis;
- **Saúde financeira da companhia:** indicadores como liquidez, margem de lucro e fluxo de caixa livre ajudam a entender se a empresa tem capacidade de manter os pagamentos no longo prazo.

Esses critérios não garantem resultados, mas oferecem uma base sólida para tomar decisões mais informadas e alinhadas com uma estratégia de renda passiva.

4.1 Analisando o ambiente de mercado

Para fortalecer sua estratégia de investimento em ações que pagam dividendos, é importante considerar o histórico de crescimento desses pagamentos ao longo dos anos. Esse comportamento pode indicar uma gestão financeira eficiente e um potencial de valorização no longo prazo. No entanto, é essencial avaliar se a distribuição está alinhada à capacidade de geração de caixa da empresa, evitando casos em que os dividendos sejam insustentáveis e comprometam a saúde financeira do negócio.

Além disso, como evidenciado no levantamento realizado, alguns setores — como energia elétrica, bancos e utilities — costumam apresentar maior estabilidade e previsibilidade, o que os torna opções mais confiáveis dentro dessa abordagem.

Por fim, acompanhar o cenário macroeconômico e regulatório é fundamental. Fatores como crises, variações nas taxas de juros ou mudanças na legislação podem

impactar diretamente o pagamento de dividendos. Estar atento a esses elementos aumenta as chances de construir uma carteira de ações alinhada aos seus objetivos de longo prazo e capaz de gerar renda passiva de forma mais sustentável.

5. Como transformar dividendos em uma fonte consistente de renda?

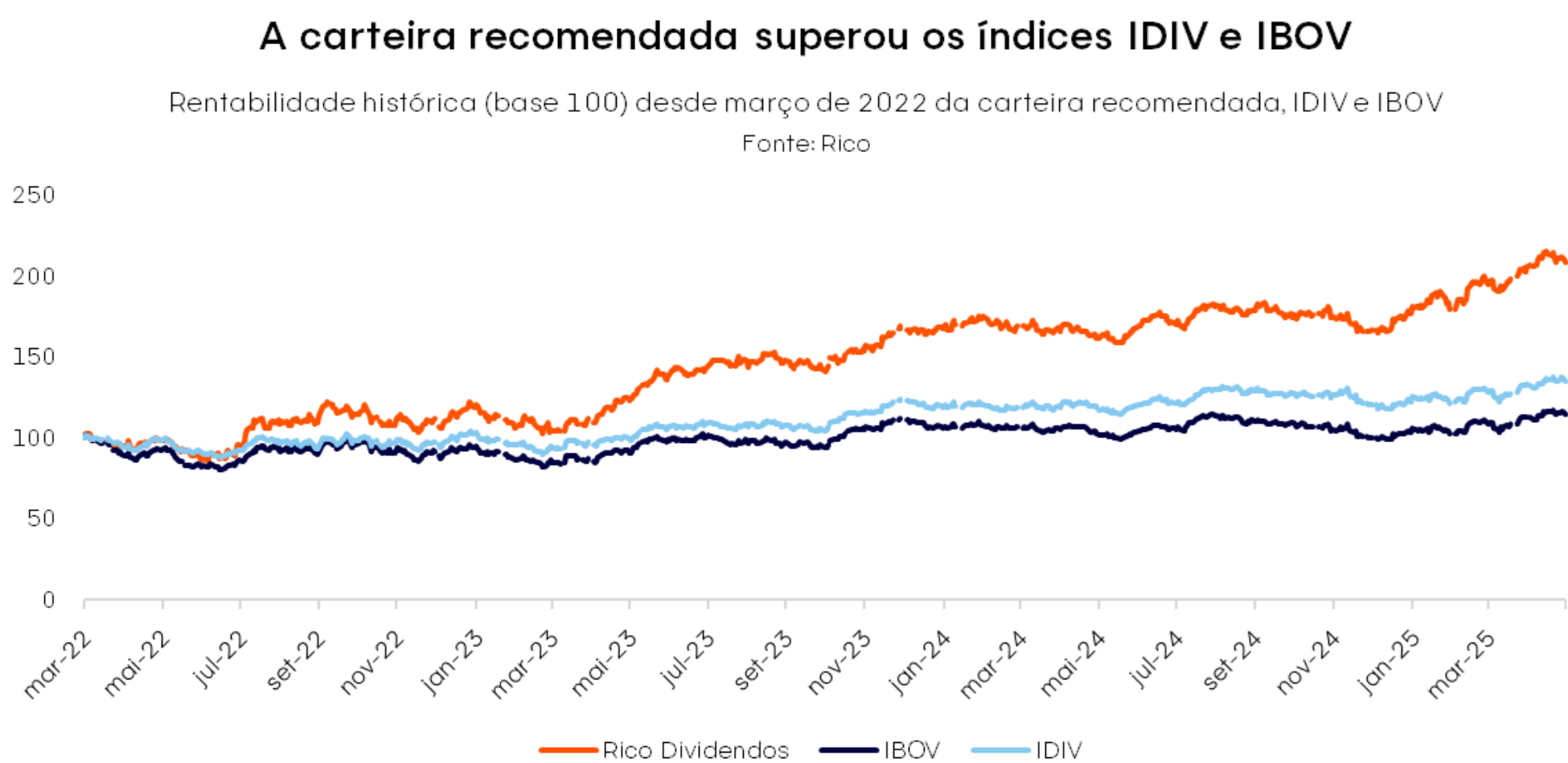
Se você busca identificar boas oportunidades entre as empresas que distribuem dividendos, a [Carteira Recomendada de Dividendos da Rico](#) pode ser uma excelente aliada. Atualizada mensalmente pelo nosso time de especialistas, ela reúne companhias com histórico consistente de distribuição, fundamentos sólidos e potencial de geração de renda passiva no longo prazo.

Além de contar com uma curadoria estratégica das melhores oportunidades do mercado, você também pode aprofundar seus conhecimentos com o [nosso e-book completo sobre dividendos](#). Nele, explicamos os principais conceitos, indicadores relevantes e orientações práticas para montar uma estratégia de investimento alinhada ao seu perfil e objetivos.

5. 1 Carteira de Dividendos Rico X Ibovespa

Para ilustrar essa ideia, vamos fazer a comparação entre o histórico de resultado da nossa carteira recomendada de dividendos, o índice IDIV — referência para empresas pagadoras de dividendos e o Ibovespa – principal índice de ações da B3.

O IDIV (Índice de Dividendos) é um índice da B3 que acompanha o desempenho das ações de empresas com histórico consistente de pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio. Ele serve como referência para investidores interessados em estratégias de renda passiva, reunindo companhias com fundamentos sólidos e políticas regulares de distribuição de lucros.



Como mostrado no gráfico, **nossa carteira recomendada de dividendos têm apresentado desempenho consistentemente superior ao Ibovespa, desde março de 2022**. Esse resultado reforça o papel estratégico de uma seleção qualificada de ações para potencializar os rendimentos do investidor.

6. Conclusão

Ao longo dos últimos cinco anos, o mercado acionário brasileiro demonstrou sua capacidade de gerar renda passiva consistente para os investidores, mesmo em meio a desafios econômicos e políticos.

A análise dos setores e empresas líderes em distribuição de dividendos **evidencia padrões claros de resiliência, maturidade operacional e estratégias corporativas bem definidas**. Seja por meio de gigantes como Petrobras e Vale, ou por empresas menos evidentes com dividend yields atrativos, o levantamento reforça a importância de compreender os fundamentos por trás dos proventos.

Esse padrão é reforçado pelo desempenho do setor elétrico, que se consolidou como um dos maiores pagadores de dividendos nos últimos anos.

Por isso, para investidores que buscam construir portfólios robustos e orientados à renda passiva, **explorar essas oportunidades pode ser um passo estratégico para alcançar retornos consistentes e sustentáveis** ao longo do tempo.

Esse tipo de estratégia costuma ser ideal para investidores com perfil que valoriza previsibilidade de fluxo de caixa, estão focados em geração de renda e têm uma visão de longo prazo.

É importante entender que o investimento em boas empresas pagadoras de dividendos exige disciplina, foco na qualidade dos fundamentos e paciência para colher os frutos ao longo dos ciclos econômicos.

Por Maria Giulia CNPI - 10023

Agora, que tal colocar tudo em prática?

Abra sua conta na Rico hoje mesmo e dê o próximo passo rumo a uma estratégia de investimentos mais consistente e rentável!

Disclaimer

1) Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. (“XP Investimentos ou XP”) de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.

2) Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.

3) O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.

4) O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.

5) Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC Brasil para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.

6) O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por assessores de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a Resolução CVM nº 178/2023, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O assessor de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.

7) Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, utilizamos a metodologia de adequação dos produtos por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Distribuição de Produtos de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), bem como uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, desde que dentro das quantidades e limites da pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que você verifique se a sua pontuação de risco atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e/ou quantidade para a aplicação desejada. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira na tela de carteira (Visão Risco). Caso a sua pontuação de risco atual não comporte a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade e/ou volume financeiro para a referida aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. Em caso de dúvidas sobre o processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.

8) A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

9) Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo assessores de investimentos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.

10) SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.

11) O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.

12) A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.

13) A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de “stops” para limitar as possíveis perdas.

14) Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto.

15) O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de Suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor, tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.

16) O investimento em termos são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.

17) O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.

18) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO.

Elaborado por:

Maria Giulia, CNPI 10023

rico